

VOZ de ANTAS

FEVEREIRO/81
3.ª Série — Ano V — N.º 51



Director e Editor
M. BRITO FERREIRA

Administ.
A. FARIA

Propriedade da Fábrica
da Igreja Paroquial de
S. PAIO DE ANTAS

Redacção
CENTRO PAROQUIAL
Telef. 87250/130/177

Compos. e Impressão
PAX — BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

A Nova Estrada

Em perspectiva a construção da «Nova Cidade de Redondas»?!

A nossa freguesia continua em progresso. Agora, o que está em desenvolvimento é mais uma vela ao coração da nossa Terra. O caminho que liga a estrada de Azevedo (Cangosta Velha) à Estrada Nacional (Ribes), está em desenvolvimento, passando dentro em breve a estrada.

Como disse, é mais uma vela que está a passar a artéria para uma melhor e eficaz circulação do sangue da nossa Terra, que são os transportes e as pessoas.

Esta estrada, que em breve começará a ser alcatroada era esperada por muita gente, faz já vários anos. Quantas e quantas pessoas, cada vez que punham os pés naquele caminho se lembravam que era necessário uma estrada e a pediram.

Infelizmente, havia também muita gente, que, quer passasse por ali, quer não lembravam-se mas era dos seus problemas.

Imaginemos somente uma colsa: com quanto valor, não fica agora a nossa terra, as moradias que se encontram face à estrada, bem como todos os campos que lhe são vizinhos. Isto lhes garanto eu, esse valor será grande.

FALEMOS AGORA DA ESTRADA

No passado mês de Dezembro eis que uma máquina chega e começa a cortar tudo aquilo que lhe aparecia na frente.

Foi um dia em chelo! Formidável máquina, bem como o seu condutor; num dia cortou metade do caminho.

Era assim: a máquina cortando à frente, os operários atrás erguiam muros; infelizmente, quando a máquina parou de cortar, os

(Continua na 2.ª página)

MEMÓRIAS DA NOSSA TERRA

XIV-S. Paio de Antas à sombra do castelo

(Organização social e administrativa de S. Paio de Antas no século XIII)

Da leitura das Inquirições do século XIII, de que apresentei um resumo no número passado, podemos inferir algumas conclusões que nos permitem adivinhar um pouco as grandes linhas da organização social e administrativa da nossa terra na alta Idade Média.

A estrutura social de base da freguesia era o «casal». De facto, todo o elenco de bens pertencentes seja à Coroa seja à Igreja, tem como unidade de base o «casal». O «casal» era uma antiga subdivisão das antigas vilas rurais e indicava primariamente um lote de

terreno, pegado ou em parcelas dispersas, onde podia viver e trabalhar pelo menos uma família. Mas, no mesmo casal podia haver duas ou mais famílias ou fogos. Variava muito o tamanho do terreno constitutivo dos casais, mas considerava-se mais que suficiente o terreno correspondente a quatro vessadas ou geiras. O casal podia ter um número de habitantes correspondente a dois ou mais fogos. Costa Veiga procurou fazer um cálculo da população portuguesa a partir

(Continua na 4.ª pág.)

O Regimento da Assembleia de Freguesia em questão — desactualizada a biblioteca do porta-voz do PSD local?!

Exmo. Senhor
Director da «Voz de Antas»

Publicou o jornal «Voz de Antas», n.º 79, de Dezembro de 1980, uma local — «O Regimento da Assembleia de Freguesia em questão — desactualizada a biblioteca do porta-voz do PSD local?!», que, nominalmente, me diz respeito.

Não será necessário invocar a lei de imprensa para pedir a publicação da rectificação e esclarecimento que se seguem. Faço-o pelo respeito que me merecem a verdade e os leitores do jornal.

1. Começando pelo ponto III da referida local — Aprovação do Relatório e Contas da Junta de Freguesia —, agradeço a indicação da legislação, de que

tomo a liberdade de transcrever, aqui, o art. 12.º da Lei 79/77, de 25 de Outubro:

«N.º 1. A Assembleia de Freguesia terá, anualmente, quatro sessões ordinárias, em Março, Junho, Setembro e Novembro.

(Continua na 3.ª página)

CAMPANHA m² RECINTO DO EMIGRANTE

O tempo, como quase sempre, é o grande mestre, e neste momento, pela justeza e oportunidade das nossas posições (...), fará com que esta Campanha m² para pagamento do recinto do emigrante, registre um êxito assinalável. Em todos os meses levaremos, para memória e gratidão nossas e vindouros, o gráfico da generosidade dos lugares desta aldeia.

12 — Manuel Ferreira da Cruz, 16 m ²	11 500\$00
13 — Maria Fernanda dos Santos Viana, 4 m ²	3 000\$00
14 — António Pires Laranjeira, 1 m ²	1 000\$00
15 — Ti Lajota, 2 m ²	1 500\$00
16 — Maria Adelaide da Cruz Viana, 1 m ²	1 000\$00
17 — Judit Gomes de Matos, 0,1 m ²	500\$00

(continua — V. mapa na pág. 7)



Recinto do Emigrante

CENTRO PAROQUIAL

● TURNOS DE LIMPEZA E ASSEIO

Centenas de moças e donas de casa, há 5 anos, ao apelo do Senhor Reitor, constituíram-se, livre e voluntariamente, em turnos de 5, para limpeza e asseio do Centro Paroquial — amplo e belo edifício, diária-

mente, saturado de movimentação. Rolaram 5 anos... e a reorganização de tais grupos, empenha-se. Eis, porque:

— Aquelas que, por ilusão das aparências, se enganaram com a imagem do padre... e, ficaram na valeta da estrada, recusando continuar a sua marcha... uma palavra — Coragem! Vamos... quem mudou talvez não tenha sido ele.

— Aquelas que, por terem constituído o seu lar, fora da sua terra natal, abandonaram o seu turno de limpeza, apresentamos nosso desejo — Felicidade. Futuro alegre e sorridente.

— Aquelas, a quem a morte arrebatou do nosso convívio, e, partilhando a vida do Divino Mestre, servindo, uma prece de sufrágio — Deus lhes pague!

— Aquelas que, ainda, continuam, e, graças a Deus, são a maioria, bem como,

(Continua na 5.ª pág.)

NOIVOS

Há 50 anos uniram os seus destinos pelos laços do matrimónio, os que, neste 81, festejarão as suas **BODAS DE OURO**:

José Alves (Zebrinha) e Rosa Rodrigues Viana, em 9 de Setembro.

António Alves de Azevedo e Olinda Rodrigues da Costa, em 14 de Fevereiro.

Vaíentim Ferreira Maia e Laura Sampaio em 21 de Fevereiro.

Manuel Martins Ledo e Isaura Rodrigues Ferreira, em 19 de Março.

José Matias da Rocha e Carolina Alves Gramosa, em 27 de Agosto.

Manuel Alves Rolo Novo e Maria Gonçalves da Costa, em 21 de Novembro.

Francisco da Silva e Maria Gonçalves, em 3 de Dezembro.

Noivos de há 25 anos, BODAS DE PRATA:

Raul Laranjeira de Barros e Maria de Lurdes Almeida de Sá, em 25 de Fevereiro.

Serafím Meira Rolo e Maria Emília Gramosa da Rocha, em 10 de Março.

Manuel Salgueiro Neto Plácido e Amélia Lapelo da Cunha, em 28 de Abril.

Laurentino de Faria Rolo e Elvira Maria da Silva Gonçalves, em 20 de Outubro.

Domingos Ferreira Martins Ledo e Olívia Gonçalves, em 31 de Outubro.

Álvaro Meira Laranjeiro e Cândida Ferreira Alvarães, em 4 de Novembro.

Cassiano Alves de Faria e Isaura Silva, em 17 de Novembro.

Domingos Vicente Fernandes e Eugénia Meira de Sá, em 21 de Novembro.

Basílio da Cruz Neiva e Justina Alves da Cunha, em 4 de Fevereiro.

Manuel Moreira Marques e Amélia da Cruz Sá, em 8 de Dezembro.

Manuel Meira Rolo e Maria da Glória de Carvalho Sá, em 15 de Dezembro.

Manuel da Cruz Caseiro e Naide de Carvalho Sá, em 15 de Dezembro.

David da Costa Rolo e Amélia da Costa Cruz, em 15 de Dezembro.

Alberto Rodrigues Meira e Maria Gramosa da Rocha, em 22 de Dezembro.

PARABÉNS! LONGA VIDA!

EM 80:

Baptismos — 45 (23 meninas e 22 meninos).

Casamentos — 14.

Óbitos — 13 (5 mulheres, 6 homens e 2 meninas, sendo uma de seis meses e outra de 6 anos)... As mulheres: Amélia Mercúria, Maria Mariana, Isaura Ferreira, Olívia das Almas, Rosa da Luízinha; os homens: Chico da Loja, Carteleira, Domingos Laranjeira, Jaime, Manel Caseiro, Zé Ferreira.

Rosa Vaz Saleiro Júnior

● (A tia Rosa Saleira faleceu)

Quem conheceu e conhece a família dos Saleiros de S. Palo de Antas e, quando se fala dos Saleiros, toda a gente começa por dizer que é uma família muito nume-



Rosa Saleira

rosa e de certa posição social nesta freguesia... Mas, como a vida terrena é uma caminhada para a eternidade, assim nos ensina a fé cristã, todos temos de partir mais cedo ou mais tarde... Por isso vamos

preparando e pensando nas nossas almas para que um dia nos seja possível chegar sem custo à meta final, o Paraíso.

Após um sofrimento de trinta e cinco dias, sem comer nem beber alguma coisa que fosse, faleceu a tia Rosa Saleira... Mulher alrosa e conversadeira, amiga e afectuosa com aqueles que lhe eram mais queridos e em quem ela tinha confiança, acabou por nos deixar praticamente no dia quatro de Janeiro, domingo, em que foi atingida por um derrame cerebral que a impossibilitou de dizer palavra... Na companhia da sua sobrinha Maria, no lugar de Azevedo, passou o resto da sua vida... Certamente que era com esta sobrinha que melhor se entendia e, devido às circunstâncias da vida optou por se juntar para ela...

Mulher temente a Deus procurava frequentar muitas vezes os sacramentos, assistindo sempre que podia às celebrações eucarísticas ou sejam missas às quais tinha grande devoção... Que todos sacrificios de Fé lhe tenham servido de alívio para sufragar a sua alma...

Defeitos todos nós temos e por vezes capazes de dizer palavras sem pensar mas, por isso não devemos querer mal a uma pessoa e o que é importante nesta vida é saber perdoar... Assim era a tia Rosa... Trinta e cinco dias de sofrimento e, neste aspecto só sabem aqueles que mais de perto viveram com ela... Todos aqueles ou aqueles que durante os trinta e cinco dias viveram com ela no sofrimento, é que sabem avaliar ou imaginar quanto custa sofrer assim... Que esta imagem de sofrimento nos sirva de lição para a nossa vida...

Os oito irmãos que eram, foi a tia Rosa a última a deixar-nos... Entre as vinte e três horas e quinze minutos e as vinte e três e trinta, do dia 7-2-81. Deus resolveu chamá-la, depois de dois dias de maior sofrimento agonizante... Acarinhada e assistida pelos sobrinhos, foi a última da família dos Saleiros tão considerada nesta freguesia... Esta consideração foi demonstrada no dia do funeral, dia 8-2-81 às 17 h. A família dos sobrinhos da tia Rosa, agradece reconhecidamente, através do Jornal da Voz de Antas, a todas as pessoas que se quiseram associar a este acontecimento... As cerimónias fúnebres foram solenizadas pelo Grupo Coral da Paróquia, a quem a família está muito grata, com uma celebração de cinco sacerdotes... Nascida a 23-6-1900, viveu em casa de

(Continua na 4.ª pág.)

Morreu o Zé da Leites...

Na manhã do dia 6 do corrente, a notícia correu célere; a princípio ninguém queria acreditar, mas... infelizmente era verdade; com efeito, na véspera desse dia, — já noite alta; — quando se dirigia para casa na sua motorizada, ao passar no fatídico pontelhão, embateu violentamente contra um pesado camião que circulava em sentido contrário, tendo ficado em estado desesperado.

Conduzido imediatamente ao Hospital de S. João no Porto, não resistiu aos ferimentos sofridos, e aí viria a falecer na madrugada do referido dia 6.

De seu nome José Leites da Costa filho

de Domingos Manuel da Costa e de Maria dos Santos «Leites», nasceu em 1934, contando portanto 46 anos. Bem cedo conheceu as agruras da vida; com doze anos apenas,



Zé da Leites

ficou orfão de pai; andando ainda algum tempo à rédea solta com os companheiros da sua idade, depressa reconheceu que isso não era modo de vida, e empregou-se como criado de servir, em casa do Manuel do Crespo e do Hilário Caramalho, e como ele dizia, foi nestas casas que aprendeu a ser homem, pois os seus patrões ensinaram-lhe todos os trabalhos da lavoura quer nos campos quer nas vinhas e nesse género de trabalhos não engeitava nenhuns, sendo por isso muito estimado e respeitado. Já homem feito, casou com Marie Rodrigues Laranjeira, havendo deste matrimónio 5 filhos ainda menores, que ficam em triste orfandade.

Além das qualidades de trabalho que já referimos, tinha uma predilecção especial pelo desporto da caça, sendo exímio caçador especialmente de coelhos.

Aos leitores da Voz de Antas rogamos um prece pelo eterno descanso da sua Alma.

ADOLESCENTES EM CAMINHADA

Novo Ano, vida nova, assim esperamos esperamos recomeçar, nós, os adolescentes que durante o período passado participamos activamente nos encontros feitos, a fim de nos transmitirem o Evangelho e os mais diversos assuntos que se relacionam com os problemas vividos actualmente.

É nesta perspectiva que nos temos reunido todos os domingos para que sejamos enriquecidos espiritualmente.

Temos trabalhado bem, dentro das nossas possibilidades.

Tivemos uma celebração natalícia que foi presidida pelo Sr. Padre Vilas Boas, sendo partilhada pelos nossos pais.

No fim da Celebração, fomos para a frente da residência paroquial. Aquecidos

(Continua na 4.ª página)

A Nova Estrada

(Continuação da 1.ª pág.)

operários tiveram 15 dias de férias, deixando o caminho — quase estrado — numa péssima situação.

Contudo, no mês corrente os operários voltaram e de novo recomeçaram o seu trabalho fazendo com que a estrada cresça dia para dia.

É assim meus senhores; agora, pode haver nas suas mentes de que esta estrada era escusada. Eu digo-lhes, se vocês vivessem numa situação idêntica àquela em que vivem os senhores que possuem a sua casa junto à estrada, eu gostaria de os ouvir falar.

Mas, vocês dirão isso, porque a estrada ainda não está terminada, quando isso acontecer, ainda hei-de vê-los a dizer bem desta estrada.

Quem sabe se nós não voltaremos a ter uma nova «cidade de Redondas»?

Não é impossível, quando a estrada estiver na sua forma terminal, muitas casinhas irão nascer, para fazerem companhia à nova Estrada.

Agora, aqueles que irão beneficiar desta estrada, que são muitas pessoas, resta-nos agradecer.

Mas agradecer a quem?

Aqueles que de uma forma directa ou indirecta contribuíram para esta nova via de comunicação. Esses, directamente foram: o presidente da Câmara de Esposende, o presidente da Junta desta Freguesia e todos aqueles que ofereceram um pouco dos seus campos para que a estrada pudesse deslizar.

(continua)

SOUBEMOS E REGISTAMOS

O diário parisiense «Le Matin» escreveu ultimamente: «Meio milhão de pessoas estão em risco de morrer de fome em Angola devido a uma guerra esquecida». E acrescentou: A situação é desastrosa. O nível nutricional ainda é pior do que o que encontramos no Bangladesh ou no Camboja. Nunca vi uma coisa assim...» E o enviado especial considera a situação no centro de Angola como «a mais grave do mundo!»

Quem se preocupa, em Portugal, com esta banalidade?! Na mesa dos responsáveis portugueses por esta situação degradante não deve faltar o pão... e talvez não faltem iguarias e acepipes variados!!! Que interessa que em Angola se morra de fome?!

Há quem diga que a reeleição de Eanes o ensinou a rir.

«O Presidente riu! Com esta estouro! Vi isso agora mesmo no «Expresso»... Vamos cumprimentá-lo, aí, eu vos [peço; O Presidente riu é bom agouro!]

Esperemos que continue a rir e que os portugueses possam rir também, por se sentirem todos felizes!

Imaginem! Um autocarro da Rodoviária Nacional ficou imobilizado, numa rua do Porto, no dia 23 de Janeiro do ano em curso. Motivo? O mais insólito! O motor desprendeu-se da respectiva carroceria!

Isto dá-nos a ideia exacta do desleixo reinante na Rodoviária Nacional! Nas Empresas Nacionalizadas é assim! A bem do povo (que tem de pagar!)

Dizem-nos que a Assembleia Municipal da Maia aprovou, por unanimidade (votos da AD, PS e APU), o plano de Actividades e Orçamento para 1981. Mais. Aprovou uma moção de louvor pelo documento produzido!

Aí está um facto raro, talvez único, que admiramos e aplaudimos. Pena temos que não aconteça o mesmo, em muitas outras Câmaras! Haveria competência de um lado e compreensão do outro! Estaria garantido o

bem-estar dos munícipes... afinal o que mais interessa e que infelizmente muitas vezes se esquece!

Logo que o governo Balsemão tomou posse, todos os embaixadores políticos (que o não são de carreira!) puseram os seus lugares à disposição do novo governo, com excepção de Maria de Lurdes Pintassilgo.

Esta tarde se soube, porque pessoalmente se encarregou de o anunciar, que tinha posto o lugar à disposição do Presidente da República. Certamente para mostrar que discorda do governo e que não aceita o poder hierárquico do Ministro dos Negócios Estrangeiros! É mulher de excepção e a sua noção de democracia também é de excepção!

Transcrevemos:

«Está tudo «numa boa», finalmente. Um militar é um voto, tão somente. Vitórias não importam, nem derrotas. Descansados deixamos de temer,

Depois de tanto tempo sempre a ver Em cada militar um par de botas».

Se não importam vitórias nem derrotas o certo é que as primeiras continuam a ser muito festejadas e as segundas bastante lamentadas!

O envio de um avião da Força Aérea às Canárias, por ordem de Ramalho Eanes, para trazer o Eng.º Nobre da Costa para Portugal... deu muito que falar!...

É que numa sociedade sem classes... nem todos os portugueses teriam a sorte de Nobre da Costa e a dedicada de Ramalho Eanes! Não nos parece que Nobre da Costa seja o cidadão mais necessitado deste país!...

O Director do jornal «O Dia» foi absolvido num processo que lhe fora movido pelo Ministério Público a pedido do Conselho da Revolução.

A razão foi dada pelo Meritíssimo Juiz: «A liberdade de imprensa não se compadece com hipersensibilidade a críticas». Nós estamos de acordo. Inteiramente. Por muito que isso possa desagradar aos intocáveis Conselheiros da Revolução!

O Regimento da Assembleia de Freguesia em questão — desactualizada a biblioteca do porta-voz do PSD local?!

(Continuação da 1.ª pág.)

«N.º 2. A quarta sessão das assembleias de freguesia destina-se à aprovação do relatório e contas do ano anterior e à aprovação do programa de actividades e orçamento para o ano seguinte».

Ora, na sessão ordinária de 27 de Novembro de 1980, a Junta de Freguesia apresentou, por intermédio do Presidente da Assembleia, à discussão e aprovação, não o relatório e contas de 1979 (ano anterior), mas as contas (sem relatório) do ano de 1980. E foi isto que eu fundamentalmente contestei — que se não podiam discutir as contas de 1980, para efeitos de aprovação, pois o ano económico estava em curso. Tanto mais que as contas de 1979 (sem relatório) já tinham sido aprovadas (só pela maioria do CDS), na sessão ordinária, prolongada, de Março de 1980.

Portanto, as contas apresentadas em Novembro de 1980, necessariamente incompletas, só deverão ser aprovadas um ano depois, em Novembro de 1981.

Quem teria «metido água»?

2. Abordemos agora o II ponto. Estou de acordo com a definição de Regimento, mas não estou com certas interpretações ou corolários da Lei.

Quando referi a publicação no «Diário da República» de certa legislação, é óbvio que se trata de mera comparação por analogia. Nunca referi a necessidade da publicação do Regimento da Assembleia de Freguesia em qualquer órgão de comunicação social. Pedi sim a sua publicação policopiada, aliás como tinha sido prometido na sessão extraordinária, para o efeito convocada, em princípios de 1980, pelo Sr. Presidente da Assembleia. E as razões por mim aduzidas são: a acta respectiva só fala em alterações introduzidas no projecto discutido e aprovado. O Regimento não foi transcrito na acta nem sequer o foram as referidas alterações, como emendas, eliminação e acrescentamento de alguns artigos. A acta foi aprovada, sob a con-

dição de que o Regimento ficaria apenas à mesma.

Não me parece correcto que fique apenas um Regimento (que é apenas projecto) com rasuras e emendas, que poderiam ser alteradas pela mesma escrita.

Por outro lado, o Regimento não diz respeito só aos membros da Assembleia de Freguesia, uma vez que regulamenta a intervenção do público em todas as sessões. Daí, a necessidade da sua publicação. Em abono da minha opinião, passo a transcrever umas passagens do Acórdão de 22 de Junho de 1978, in Acórdãos Doutrinários do Supremo Tribunal Administrativo, ano XVII, n.º 204, p. 1429 e segs.

(...) Independentemente do disposto no artigo 856.º do Código Administrativo, cumpre antes de mais, conhecer da questão que vem sendo suscitada pelo Exmo. Magistrado do Ministério Público, ou seja a da ineficácia do acto de «delegação de poderes» conferida pela Câmara Municipal de Portimão à Junta de Freguesia recorrida (...)

Sustenta o mesmo Magistrado, como se deixou relatado, que não tendo sido publicada a «delegação de competência» deliberada pela Câmara Municipal (...) com carácter abstracto e para execução permanente e tendo em vista o princípio da obrigatoriedade da publicação de todas as normas jurídicas, enunciado com carácter geral no artigo 5.º do Código Civil, de tal advém — diz — a ineficácia da referida delegação (...).

E conclui pela invalidade de todos os actos praticados ao abrigo de um despacho, que está em acta, mas que não foi publicado. E textualmente acrescenta: «Daí que os despachos ou deliberações de delegação de poderes só possam ser eficazes depois de publicados, e que no âmbito das autarquias locais pressupõe, como forma de publicação, a prevista para os regulamentos e posturas».

O que se diz sobre as actas das sessões, tem sido repetido por mim várias vezes, pouco mais que inutilmente.

Por que será que se teima, então, em não publicar o Regimento? Não deve ser por causa do trabalho, pois eu próprio me ofereci para o passar à máquina. Será que as despesas da sua duplicação (algumas dezenas de escudos) são incompatíveis para o orçamento da Junta de Freguesia?

3. Finalmente, o parágrafo I da mesma local.

Não vou aqui referir uma sucessão de factos que mostram marginalização anti-democrática a que se pretende votar a minoria na A. de F. Talvez um dia o venha a fazer.

Lamentamos que nas sessões não haja sequer um diálogo de café. Procuramos dialogar e discutir construtivamente, mas não encontramos interlocutores. Fica-se no monólogo e vota-se sistematicamente contra, mesmo que seja ilegal ou atentatório dos verdadeiros interesses da freguesia.

Valerá a pena existir uma tal assembleia de freguesia?

Creio bem que não.

Pedindo desculpa pelo espaço tomado, apresento os meus cumprimentos e subscrevo-me muito atenciosamente,

Antas, 15 de Janeiro de 1981.

Albino Fernandes de Sá

Nota da Redacção

Não é possível ao autor do artigo responder à carta do Prof. Albino Sá, por motivos profissionais, absolutamente inadiáveis. No entanto, no próximo número, daremos a possibilidade de defesa ao articulista.

Por isso amigo leitor, aguarde a publicação da próxima edição do «Voz de Antas» a sair no princípio do mês de Março, para ler e comentar as numerosas contradições legislativas e jurídicas da resposta do Prof. Albino Sá.

A Polícia Judiciária informou que a criminalidade diminuiu, em Portugal, no ano de 1980, isto é, durante o ano do governo Sá Carneiro.

Não teria diminuído mais ainda, se Ramalho Eanes tivesse promulgado a lei anti-terrorista, elaborada pelo governo Sá Carneiro?! Acreditamos que sim. Já agora gostávamos que Ramalho Eanes dissesse porque a não promulgou!...

Transcrevemos: «O que é um facto é que a entrada de divisas desde a morte do Dr. Sá Carneiro até ao fim de Dezembro diminuiu de 160 milhares de dólares e a situação ainda se agravou mais em Janeiro. Corremos o risco de ter uma solidariedade institucional perfeita e um País cada vez mais miserável».

A bem da justiça social que nos foi prometida!

Dizem-nos que na América se investiga quais os bens próprios dos governantes, quando iniciam funções e quando as terminam!

Aí está uma boa medida a adoptar em Portugal! Haverá coragem para isso?

Melo Antunes afirmou recentemente que «o poder militar nunca poderá estar subordinado ao poder civil».

Melo Antunes o disse. Cumpra-se. A bem da democracia! E dos privilégios de Melo Antunes!

Sousa e Castro afirmou que «a política do ex-ministro Cavaco e Silva não passou de uma série de sensacionais truques».

Quanto a nós só lamentamos não conhecer um truque sensacional que nos permitisse receber, no fim do mês, um vencimento igual ao de Sousa e Castro!

REPÓRTER BANAL

Empréstimos à C. Fabriqueira

Investiram no prolongamento da Igreja através das Obras Paroquiais, emprestando parte de suas economias sem juro e sem prazo:

António, Anselmo, Manuel Faria Viana . . .	30 000\$00
Manuel Rodrigues Lapeiro Júnior . . .	100 000\$00
Guilherme do Vale . . .	10 000\$00
José Pires Alves Rolo . . .	10 000\$00
Horácio Azevedo Laranjeira . . .	10 000\$00
Manuel Joaquim Pires Alves Laranjeira . . .	10 000\$00
Anselmo Laranjeira da Costa . . .	10 000\$00
Manuel Augusto da Costa Cruz . . .	20 000\$00
Manuel Fernando Viana Sampaio . . .	10 000\$00
José Narciso Novo . . .	10 000\$00
Domingos Viana da Cunha . . .	10 000\$00
José Enes . . .	10 000\$00
Manuel Amândio Coutinho Chasco . . .	10 000\$00
Alfredo da Costa Rolo . . .	10 000\$00
Domingos da Silva Salgueiro . . .	10 000\$00
Benedito Lourenço Faria da Cruz . . .	10 000\$00

Manuel Rodrigues Meira . . .	10 000\$00
António Viana Rolo Agra . . .	10 000\$00
Manuel Meira Novo . . .	10 000\$00
José Viana Azevedo . . .	20 000\$00
Manuel Martins da Silva . . .	10 000\$00
Maria Martins Pereira . . .	10 000\$00
Bernardo Azevedo Viana . . .	15 000\$00
Mário de Azevedo Cruz . . .	15 000\$00
Emílio do Mestre . . .	20 000\$00
M. G. C. . . .	10 000\$00
Domingos Gonçalves Bedulho . . .	15 000\$00
Manuel da Costa Grilo . . .	15 000\$00
I. F. M. . . .	50 000\$00
E. P. L. . . .	10 000\$00
Manuel Cândido Meira da Cruz . . .	10 000\$00
António da Costa Maciel . . .	15 000\$00
Carlos da Costa Cruz . . .	15 000\$00
Augusto Meira da Cruz . . .	10 000\$00
Rogério Alves Rolo Fagundes . . .	10 000\$00
A. L. F. . . .	20 000\$00

Rosa Alves da Cruz Viana . . .	10 000\$00
Arminda Rodrigues Sampaio . . .	10 000\$00
José Rodrigues Lapeiro . . .	10 000\$00
Otacílio Capitão de Abreu . . .	10 000\$00
A. N. M. . . .	10 000\$00
Manuel Augusto da Cruz . . .	10 000\$00
Família de Manuel Martins Viana . . .	50 000\$00
Manuel Gonçalves Pereira . . .	10 000\$00
A. Brito Ferreira . . .	80 000\$00

POR LUGARES:

Azevedo, 260 000\$, liderou A. Brito Ferreira 80 000\$
Pereira, 135 000\$, liderou alguém que fica no anonimato 50 000\$
Guilheta, 165 000\$, liderou Manuel R. Lapeiro J. 100 000\$
Monte, 70 000\$, liderou Ind. Pirotécnica 30 000\$
Cima, 60 000\$, liderou Família de Manuel M. Viana 50 000\$
Estrada, 35 000\$, liderou Domingos G. Bedulho 15 000\$
Igreja, 30 000\$, liderou José Viana Azevedo 20 000\$
Belinho, 25 000\$, liderou Manuel da Costa Grilo 15 000\$

Memórias da Nossa Terra

(Continuação da 1.ª pág.)

do número dos casais das Inquirições de 1220. Na Terra de Neiva havia 51 freguesias com a média de 17,46 casais: 717 das Ordens, 144 reguengos e 29 de herdadeiros num total de 890. S. Paio de Antas está bastante acima do dobro da média, pois conta pelo menos 35 casais e meio (três e meio pertencentes ao Rei e 31 e meio à Igreja), o que prova que já nesse tempo era uma freguesia avantajada.

Sob o ponto de vista de estruturas económicas, a conclusão que os documentos nos ensinam é que S. Paio de Antas não era «couto», nem tinha «honras», isto é: não era terra privilegiada por não pertencer à nobreza e por isso os seus habitantes estavam obrigados a todos os encargos para com o Rei, quer militares — hoste e fossado — quer fiscais — foro e peita. Com efeito, os documentos dizem expressamente quanto os da vila de Antas deviam pagar de «voz e calúnia» e com quanto as herdades de Paio Mirões e de Gonçalo Sandeu deviam contribuir como encargo de fossadeira.

Administrativamente, a conclusão a que se chega é que a vila de Antas e a vila de Belinho estavam agrupadas com Azevedo numa só paróquia.

A área da vila de Belinho não seria perfeitamente identificável com a freguesia actual. Que é que significa este agrupamento, se é verdade que já mais de um século antes, em 1805, no Censual de Entre Lima e Ave, Antas e Belinho aparecem já como paróquias distintas? É possível que neste agrupamento se vislumbrasse já uma incipiente organização municipal, adentro dos actuais limites do concelho de Esposende. Segundo as investigações de Paulo Mereia e de António Cruz, aqui estaria o esboço de concelho rural, na sua forma mais rudimentar: retalho de terra onde se fixaram alguns homens, sujeitos a um aforamento colectivo, com uma certa autonomia, garantida pelo Mordomo. Sendo assim, a tradição municipalista do concelho de Esposende remontaria há pelo menos 750 anos e à nossa freguesia terá cabido a honra de tomar a iniciativa.

De facto, um personagem relevante na estrutura administrativa da nossa freguesia era o Mordomo, ou seja: o exactor fiscal. As obrigações do povo para com os da vila de Belinho deviam pagar ao mordomo, explicita que lhe deve ser dado «quanto lhe seja necessário para viver».

O centro jurídico e militar da região era o Castelo, junto ao Neiva. Os habitantes de S. Paio de Antas, como aliás os das freguesias vizinhas, eram obrigados a reparar o castelo do Neiva, tão importante na Idade Média. Era lá que residiam as justiças da terra e mais tarde lá se instalou também a sede do Julgado de Neiva, chamado em

1220 «Sancto Jacobe juxta Castellum». Segundo Alexandre Herculano, foi este um dos primeiros castelos a pronunciarem-se a favor de Afonso Henriques. Depois da morte de D. Fernando, tendo-se declarado em favor de D. Beatriz, foi tomado por D. Nuno Álvares Pereira em 13 de Abril de 1385. Depois foi caindo em ruínas, mas ainda em 1710 se podiam ver as entradas.

Esta obrigação de reparar as fortalezas é chamada «ánua» ou «anúduva». Quando o trabalho corporal não era necessário para as obras militares, a «anúduva» convertia-se em imposto pecuniário em benefício do castelo. As Inquirições revelam-nos que os da vila de Antas deviam levar ao Castelo feixes de giesta e os de Belinho, além de certos dons em cereais, e em animais domésticos, caniços, «todas as vezes que lhos pedirem». A obrigação era portanto não só de levarem giestas e caniços para cobrirem as barracas que no mês de Março se faziam dentro do castelo, mas ainda de fornecerem os mantimentos aos homens que guardavam o castelo.

Pouco a pouco muitas das terras da freguesia que eram foreiras de el-rei, deixaram de o ser: umas, porque os que as traziam as venderam a pessoas que se recusaram a pagar esse foro e a maior parte porque aqueles que as traziam receberam por filho alguém que pela sua categoria se julgava isento de pagar foros. Nas Inquirições de 1258 aparece de facto uma série de casos em que tal se verifica.

Uma última constatação é que não se faz nenhuma referência às relações entre a igreja de S. Paio e o mosteiro de S. Romão. Diz-se apenas que entre os bens pertencentes à Igreja, quinze casais e meio pertenciam a S. Romão, o que é sem dúvida um número de casais muito apreciável: quase metade dos casais da freguesia. Mas, enquanto as mesmas Inquirições dizem, por exemplo, que S. Bartolomeu do Mar era anexa do mosteiro de Palme, aqui nada se insinua a respeito do mosteiro de S. Romão.

P. Adélio

Próximo capítulo: *As Salinas da Foz do Neiva no Século XII.*

Rosa Vaz Saleiro Júnior

(Continuação da 2.ª pág.)

seus pais, José Joaquim Afonso e de Rosa Vaz Saleiro, no lugar de Azevedo... Essa casa ainda hoje existe, onde vive a família de José Afonso Vaz Saleiro, falecido no dia 15 de Novembro de 1974...

A tia Rosa casou em 21-8-1950 com Domingos Martins Frade, natural do Cas-

Flagrante Mentira

— A —

Coutada — Arca ao ataque

Transcrevendo:

«Por razões que ficaram, em grande parte, «no segredo dos deuses», pediu a demissão do cargo que ocupava na Comissão Fabriqueira Paroquial o Sr. Albino Alves da Cruz Faria. Em meos próximos da Igreja fala-se, entretanto, na hipótese de outras demissões de membros responsáveis por outros cargos paroquiais. Divergências com o Reitor, P. Manuel de Brito Ferreira, quanto a certos pontos da orientação paroquial, parecem estar na origem da crise».

Esclarecendo:

1.º Na freguesia não existe ninguém com o nome de Albino Alves da Cruz Faria.

2.º O Albino Alves Faria, talvez este nome que quisessem identificar, nunca pertenceu, nem pertence, nem pensa pertencer à Comissão Fabriqueira, apenas foi e continua a ser um seu auxiliar como o deve ser todo aquele que se presa do nome de cristão e bom paroquiano.

— B —

Meia-Verdade

Transcrevendo:

Realizaram-se em Dezembro passado eleições para os diversos cargos de direc-

(Continua na pág. 6)

Adolescentes em caminhada

(Continuação da 2.ª pág.)

pelo calor da fogueira, comemos as sabrosas castanhas.

Esperamos que neste ano de 1981 venham mais adolescentes aos encontros e que cada um traga um novo amigo.

José Mário

Foi com muito ânimo e alegria que recomeçamos estes encontros de adolescentes.

Nesses dias, de começo, foi-nos entre-

gue um livro que tem como tema «Com Cristo».

Começamos logo por seguir esse livro e fazer trabalhos em grupo. Todos trabalharam e com muito ânimo.

Depois de termos dado já algumas partes do nosso livro começamos a ver slides. Fomos vendo e fomos trabalhando até que chegou o momento de uma celebração.

Foi no dia 21 de Dezembro, pelas oito horas da manhã, que todos os adolescentes se encontraram junto da Igreja Paroquial para a celebração do Natal. Foi celebrada pelo Sr. Padre Vilas Boas e tivemos também a presença do Coro, que eram algumas das nossas companheiras.

Houve também Ofertório Solene, em que foram postas sobre o altar algumas ofertas, pelas adolescentes.

No final, tivemos também um convívio que foi as castanhas assadas e algumas grades de sumóis. Todos juntos fizemos várias brincadeiras ao redor da fogueira com os nossos animadores que também deram a sua ajuda, para que houvesse mais alegria.

Foi uma manhã estupenda.

Bem hajam os nossos animadores e toda a malta.

Clara Torres Neiva da Cruz

CENTRO PAROQUIAL

(Continuação da 1.ª pág.)

às que pela primeira vez vão entrar na orgânica, o nosso grito de euforia e incentivo — Bem hajam!

ADORMECI

E sonhei que a vida era só alegria
ACORDEI

E vi que a vida se resumia em servir
SERVI

E vi que servir é ALEGRIA.

Tagore

- 1 Maria Lúcia Viana de Freitas (R)
Maria Augusta «Rica»
Maria Isabel de Azevedo Sampaio
Teresa Teixeira de Carvalho
Maria Olívia Azevedo Sampaio
- 2 Maria Adília Viana Laranjeira (R)
Otilia Neiva Meira da Cruz
Irene Meira da Cruz
Maria Cândida Sampaio de Faria
Maria Augusta Laranjeira Afonso
- 3 Maria Helena da Cunha Laranjeira (R)
Maria da Cruz Torre
Maria Zulmira da Costa Torres N.
Rosa Rodrigues Moreira
Alda Neiva Viana
- 4 Maria Lúcia da Cunha Neiva (R)
Maria Lucília Rolo Torres
Maria Palmira Torres Neiva
Maria Lúcia Azevedo Neiva e Sá
Marie Amélia Laranjeira Rolo
- 5 Ernestina Alves Laranjeira (R)
Celina Alves Laranjeira
Teresa Felix Narciso Novo
Maria Alice Fonseca Simões
Maria do Sameiro de Barros Vieira
- 6 Maria Leontina Neiva da Cruz (R)
Maria de Lurdes Meira da Cruz
Ana Maria Viana da Cruz
Celina da Costa Azevedo
Maria Acilda Sá Crespo
- 7 Maria Rodrigues Dias (R)
Vitória Laranjeira
Amélia Lourenço de Faria
Joaquina Ferreira
Justina Viana da Cunha
- 8 Maria Amélia Vieira Rolo (R)
Maria Adelaide Caseiro Baeta
Maria Zaida Rolo da Cunha
Maria de Lurdes Pedreira Rodrigues
Helena Lapeiro de Sá
- 9 Maria Cândida da Cruz Rolo (R)
Maria da Conceição Fagundes da Silva
Maria Lúcia Sampaio de Azevedo
Maria Filomena de Barros Viana
Maria Albina Faria da Cruz
- 10 Virgínia Maria Torres Caramalho (R)
Maria Lucília Rolo da Costa
Maria Torres Pereira
Virgínia Maltez Torres
Maria Maltez Torres
- 11 Amélia Lima Rolo (R)
Maria Cândida da Cruz Gomes
Maria Augusta Pereira Neiva
Maria Helena Sampaio Viana
Maria Isabel Viana Sampaio
- 12 Maria Olívia Patrão de Azevedo (R)
Amélia Costa Matos
Acilda Azevedo e Sá
Irene Azevedo e Sá
Rosa Saleiro da Cruz
- 13 Maria dos Anjos G. Laranjeira (R)
Margarida Ferreira Faria Vinha
Maria de Fátima Ferreira Faria Vinha
Maria Adelina Rodrigues Meira Torres
Maria do Céu Pires de Sá
- 14 Maria Belmira Queirós Gonçalves (R)
Olinda Gomes Laranjeira
Adelaide Rolo Laranjeira

Maria Augusta Carvalho Caseiro
Maria Engrácia Carvalho Caseiro

- 15 Eva Viana do Val (R)
Maria Celina Viana da Cruz
Maria de Fátima Faria Neiva
Maria Lúcia Ribello Agra
Maria Isabel Laranjeira Afonso
- 16 Maria dos Anjos Mala Laranjeira (R)
Cândida Pires Lapeiro
Gracinda Alves Moreira
Rosária Rodrigues Meira
Lúcia Maria da Torre Rolo
- 17 Amélia Rodrigues Meira Laranjeira (R)
Otilia Neiva Meira da Cruz
Maria Isabel Viana Sampaio
Maria Fernanda Neiva Meira da Cruz
Maria Manuela Viana Sampaio
- 18 Maria Rolo Sampaio (R)
Irene Viana Rolo
Elisabeth Meira Torres
Rosa Maria Neiva
Cândida Alves Laranjeira
- 19 Amélia Maria Laranjeira Rolo (R)
Maria Madalena Viana Saleiro
Maria Helena Neiva da Cruz
Maria Fernanda Neiva da Cruz
Maria Clara da Cruz Miranda
- 20 Maria Ermelinda Ferreira Ledo (R)
Maria Alice Ferreira da Silva
Maria Eulália Ferreira Gomes
Maria Esménia Viana Meira
Lúcia da Cunha
- 21 Maria Vitória Gonçalves Ferreira (R)
Maria Irene Ferreira
Otilia Ferreira Caseiro
Maria Filomena de Jesus Vilarinho
Gracinda Lapeiro Cunha
- 22 Maria Esménia Viana Torres (R)
Cândida Meira Laranjeira
Maria Augusta Faria da Costa
Gracinda Pires Lapeiro
Maria Fernanda C. de Abreu
- 23 Maria Dulce Ferreira Vaz Saleiro (R)
Arminda Maria Fernandes Gomes
Maria de Lurdes Pereira da Cunha
Paulina Rente
Maria Elisabeth Ferreira
- 24 Maria Helena Azevedo Torres
Amélia Laranjeira Gomes
Maria de Lurdes Meira de Abreu
Maria Irene Laranjeira Cachada
Maria Silva da Cunha
- 25 Lucinda Jesus Faria Viana (R)
Fernanda Sousa Martins
Maria Odete da Fonseca Simões
Albina Gonçalves Crespo
Emília dos Anjos da Silva Viana
- 26 Maria da Graça G. Pereira da Silva (R)
Maria de Lurdes R. Meira Torres
Rosa Brito
Olivia Martins Rei
Otilia Margarida Gonçalves da Silva
- 27 Maria Emília Martins da Costa (R)
Maria Cândida Teixeira Jacques
Maria Alves Meira da Cruz
Emília da Cruz Viana
Maria Azevedo Faria
- 28 Maria de Lurdes Pereira da Silva (R)
Maria das Dores de Sá Fernandes
Amélia Gonçalves Pereira
Maria Zaida Rolo da Cunha
Rosa Pereira Maia
- 29 Maria dos Santos Dias (R)
Amélia Gonçalves da Costa Cardante
Cândida Ribeiro Neves
Maria dos Anjos Pires da Rocha
Vitória Martins Pereira

- 30 Amélia Maria Gomes Viana (R)
Maria Fernanda Azevedo Viana
Maria Dulce Saleiro Meira Torres
Leontina Maria Saleiro Meira Torres
Lúcia de Jesus Viana Azevedo
- 31 Zulmira Torres Neiva (R)
Adelaide Alves da Cruz Viana
Maria Matos da Silva
Maria Adelaide Pereira da Cunha
Maria do Sameiro Gonçalves Alves
- 32 Maria Cândida da Cruz Rolo (R)
Maria da Conceição Fagundes da Silva
Maria Lúcia Sampaio de Azevedo
Maria Filomena de Barros Viana
Maria Alcina Faria da Cruz
- 33 Rosa Pires (R)
Helena Azevedo Neiva
Flora Azevedo Neiva
Olinda Ferreira
Cândida da Costa Azevedo
- 34 Amélia Pires Lapeiro (R)
Olivia Pires Lapeiro
Leontina Viana Caramalho
Maria da Conceição Meira
Carolina Rodrigues Meira
- 35 Maria Conceição Viana (R)
Prazeres Ribeiro do Vale
Maria do Mestre
Amélia da Cruz Rolo
Cecília Faria Viana
- 36 Elvira Pires Laranjeira (R)
Amélia Vaz Saleiro
Rosa Alves Rolo
Maria Amélia Ferreira Rodrigues
Maria Fernanda Ferreira Rodrigues
- 37 Cândida Cardante da Cunha (R)
Maria Gomes de Matos
Maria da Graça de Barros Gregório
Otilia Margarida Rolo Portela
Deolinda Maria Neves Caramalho
- 38 Maria Ester Saleiro Torres (R)
Maria Elsa Costa
Dulce Barros Viana
Maria de Lurdes Azevedo Sampaio
Maria Amélia Neiva
- 39 Maria Helena Neiva da Cruz
Carolina Queirós dos Santos
Maria da Silva Poças
Isabel Faria da Cruz
Natália Maria Sá do Vale
- 40 Maria Augusta Laranjeira Afonso (R)
Maria do Sameiro Sampaio da Cruz
Maria Amélia Laranjeira Afonso
Maria Amélia da Costa Barros
Lúcia Enes
- 41 Carolina Rolo da Costa (R)
Carolina de Jesus Torrinha
Maria Gonçalves Ribeiro

Amélia de Jesus Almeida Torres
Maria Vaz Saleiro

- 42 Maria Celina da Costa Azevedo (R)
Emília Azevedo da Cruz
Isabel da Costa Azevedo Viana
Cândida Sá Crespo
Marta Maria Sá Laranjeira
- 43 Maria Irene Faria Simaré (R)
Maria Lúcia Rodrigues Moreira
Maria Zulmira da Cruz Viana
Amélia Maria Gonçalves Ferreira da Cruz
Maria Teresa da Costa Torres Neiva
- 44 Maria Alice da Cunha Laranjeira (R)
Maria de Lurdes da Cunha Laranjeira
Maria Madalena Saleiro Meira Torres
Maria Emília Meira Novo
Maria Lúcia Pereira Neiva
- 45 Helena Azevedo Saleiro
Margarida M. Viana Torres
Inês Gonçalves M. Torres
Maria de Lurdes Gonçalves M. Torres
Maria Meira de Barros
- 46 Clara da Cruz Neiva
Maria de Lurdes Pereira Viana
Eugénia Ribeiro da Cruz
Umbelina Dias Pereira
Palmira Lourenço de Azevedo
- 47 Lúcia Pereira Ledo (R)
Maria Otilia Ledo da Cruz
Maria da Cruz Azevedo
Maria Cândida Azevedo Torres
Aurora Dias da Cunha
- 48 Alzira Torres Pereira (R)
Cândida Maltez Torres
Maria de Fátima Lapeiro Rolo
Cândida Azevedo (Nevoeira)
Carolina de Jesus Neves Caramalho
- 49 Maria Eulália Silva e Cruz (R)
Maria da Conceição Faria da Costa
Margarida Laranjeira de Barros
Maria Lourenço Afonso
Maria Pires Viana
- 50 Maria Acidália Coutinho Bedulho (R)
Maria do Céu Pires
Maria Amélia de Sá Barros
Amélia Coutinho Bedulho
Lina de Sá Neiva
- 51 Maria Clara Torres Neiva da Cruz (R)
Maria Ester Saleiro Meira Torres
Lucinda Viana Azevedo
Maria Isabel Viana Sampaio
Amélia de Jesus Neiva da Cruz
- 52 Lúcia de Jesus Sá da Costa Bacelar (R)
Maria Cândida Pereira de Sá
Helena Pereira de Sá
Rosalina da Costa Barros
Ermelinda Pereira de Sá

Conjunto Musical «Opus 80»

Por iniciativa dum punhado de jovens desta freguesia formou-se, em Dezembro do ano passado, um conjunto musical intitulado «OPUS 80». É a seguinte a ficha técnica do agrupamento: Joaquim Cabral dos Santos, viola solo e voz; José Carlos da Cruz Costa, viola ritmo e voz; José Manuel Correia da Cruz (Darque), viola baixo; Mário Neiva Viana, órgão; José Joaquim Oliveira Saleiro, som; na percussão o «OPUS 80» tem contado com Carlos Henrique Faria Vitorino. Este último, dada a actividade em que se ocupa, não reside habitualmente em Antas, pelo que a direcção do grupo tem diligenciado a sua substituição; a direcção, que exerce especial ente o serviço de relações públicas é composta ainda por Alberto e Manuel António de Barros Viana e por Raúl Sérgio da Cruz Azevedo.

Como foi possível? Bom, todos os «músicos» possuem certa experiência dos respectivos instrumentos, pelo que, com a boa-vontade e apoio monetário de muitos conterrâneos foi possível adquirir a aparelhagem (parcialmente paga) e iniciar os ensaios. O grupo estreou-se em 14 de Dezembro p.p. com um espectáculo gratuito no Centro Paroquial e prosseguiu regularmente a sua actividade com um «réveillon» de fim de ano e duas tardes dançantes na cave do restaurante «Ponte-Neiva». Presentemente prepara a época de Carnaval mas actuará de novo, possivelmente ainda antes, no Centro Paroquial.

Que a «Obra» seja, com efeito, de pedra e cal e se mantenha de pé por muitos e longos anos são os votos da «Voz de Antas».

* Obra, edificio construção

Flagrante Mentira

(Continuação da 4.ª pág.)

ção da JAECA. Impugnadas à 1.ª volta, as eleições repetiram-se, tendo saído vencedora, na segunda votação a lista proposta pelo Pároco.

Esclarecendo:

1.º As eleições da 1.ª volta foram impugnadas como largamente «Voz de Antas» noticiou, por Adélio Torres Neiva da Cruz.

2.º Na segunda votação, saiu vencedora a lista D proposta por Cassiano Neiva e Padre Brito.

— C —

Má informação mentira pública

Transcrevendo:

Está a decorrer, desde o dia 22 de Janeiro, o II Torneio de Damas, promovido pela JAECA. Os desafios têm lugar às terças, quintas e sábados, a partir das 21 horas, no bar do Salão Paroquial.

Rectificando:

O Torneio de Damas não se realizou por falta de inscrições.

Transcrevendo:

Ainda no Salão Paroquial foi apresentada, na tarde do dia 25 de Janeiro, uma peça de teatro (comédia? drama tragédia?) intitulada «Descascar a Cebola... sem chorar». O grupo apresentador veio de S. Veríssimo — Barcelos e dá pelo nome de Exodus — Grupo de Teatro Amador, de Pesquisa e Adaptação.

Rectificando:

No Salão Paroquial não foi apresentada qualquer peça de teatro nem comédia, nem tragédia nem drama, por motivo de não haver «clientes».

Rir é o melhor remédio

DÍVIDAS DE POETA

Um poeta devia cinco tostões.

Apresentando-se-lhe um dia em casa o credor, recebe-o o poeta com toda a cortesia e tomando uma viola canta-lhe uma trova, depois segunda, depois tercelra, depois quarta, depois quinta, depois sexta; e arrumando o instrumento, diz-lhe: «Cada uma das trovas que ouvistes não a cantaria eu fosse a quem fosse, por menos de 1 tostão; fica

portanto saldada a nossa dívida com as cinco primeiras, e a outra que resta, tenho eu muita satisfação em vo-la oferecer de graça».

E o credor respondeu-lhe: «Defenda-me Deus de tomar o alheio! Aqui tendes o tostão que vos devo, e mais este meio pela lição que me destes, para eu nunca mais emprestar a quem põe as dívidas à viola...».

AQUELA COISA ...

Em Londres, a Companhia das Águas recebeu a seguinte reclamação: «Aquele coisa por onde sai a água saiu daquela coisa de onde vem a água antes de entrar naquela coisa por onde devia passar, pelo que agora a água está a sair à volta daquela coisa por onde devia passar quando vem para aquela coisa por onde passa antes de sair da tal coisa».

Os engenheiros da Companhia reuniram-se com os piquetes de prevenção daquele sector, a fim de tentarem descobrir a forma mais eficiente e rápida de resolver aquela «coisa».

DESPORTO ORIGINAL...

Dean Maskell é uma rapariga londrina, que, desde há pouco tempo, criou um novo «desporto» cujas regras não custam muito a aprender... É claro a «modalidade» tem os seus espinhos, como se poderá verificar, e necessita de certos requisitos...

Consiste esse género de «desporto» em subir às chaminés da capital de Inglaterra e ir batendo aos poucos o seu próprio «record». Principiou pelos 10 metros, passou aos 15, depois deu um «salto» até aos 25, em seguida pôs a marca em 30 e agora está na linda casa dos 60 metros!...

Por este andar, não nos admiramos que as exigências telegráficas nos anunciem, qualquer dia, que a jovem, e promettedora campeão conseguiu subir até à Lua!...

Aula de Religião e Moral Católicas no Ensino Primário

Desde há muito que se vem fazendo sentir a necessidade de regulamentar alguns aspectos do ensino de Religião e Moral Católicas no ensino primário, conferindo-lhe estatuto e dignidade equivalentes aos dos outros graus de ensino.

De facto, mantendo-se em vigor, pelo Protocolo Adicional de 15 de Fevereiro de 1975, o artigo XXI da Concordata estabelecida entre Portugal e a Santa Sé, importa actualizar e sistematizar, num único diploma, as normas vigentes sobre o ensino de Religião e Moral Católicas naquele grau de ensino, a fim de se evitarem situações ambíguas, que por vezes surgem, nas relações entre as escolas e os pais dos alunos que as frequentam.

Os princípios da Declaração Universal dos Direitos do Homem — reconhecida pelo Estado Português —, ao estabelecerem que aos pais pertence a prioridade do direito de escolher o género de educação a dar aos filhos, e as normas da Constituição da República Portuguesa, ao atribuírem aos pais o direito e o dever da educação dos filhos, cometem também ao Governo a obrigação de criar as condições necessárias para que os pais possam livremente optar pelo modelo educativo para os seus filhos, tendo em vista o pleno e harmonioso desenvolvimento da personalidade dos educandos.

Assim, tendo em vista criar os mecanismos legais que permitam assegurar o cumprimento dessa obrigação, salvaguardando o direito de aprender e ensinar:

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro da Educação e Ciência, que no ensino primário se cumpra o seguinte:

1 — Da aula de Religião e Moral Católica:
1.1 — Esta aula é, pela sua natureza e na observância das disposições legais vigentes, da responsabilidade da igreja católica.

1.2 — Tem a duração de cinquenta minutos por semana, dentro do horário curricular, e é ministrada em hora a estabelecer,

no princípio de cada ano lectivo, entre o professor da turma e a pessoa proposta pela Igreja, quando essa pessoa não for o próprio professor.

2 — Dos alunos:

2.1 — No respeito pelo princípio da liberdade de aprender e ensinar, o ensino é ministrado aos alunos cujos pais ou encarregados de educação não tiverem feito declaração expressa em contrário.

2.2 — Esta declaração deverá ficar registada, por escrito, no acto da primeira matrícula e considera-se válida até ao fim da escolaridade no ensino primário.

2.3 — A opção inicial só poderá ser modificada mediante declaração dirigida, por escrito, pelos pais ou encarregados de educação à direcção da escola.

2.4 — O professor da turma providenciaria para que os alunos não abrangidos pelo ensino de Religião e Moral Católicas estejam ocupados com outras actividades durante o tempo destinado a essa disciplina, competindo ao conselho escolar prever e encontrar soluções para eventuais casos em ofereçam maior dificuldade.

3 — Dos agentes de ensino de Religião e Moral Católicas:

3.1 — O ensino de Religião e Moral Católicas será ministrado por uma das pessoas a seguir mencionadas:

- a) Pároco da freguesia;
- b) Outro sacerdote ou membro de instituto religioso;
- c) Professor do ensino primário;
- d) Outra pessoa idónea.

3.2 — Em qualquer dos casos, a proposta será feita pelo serviço diocesano competente à direcção do distrito escolar.

3.3 — Cada proposta considera-se aceite se no prazo de quinze dias a direcção do distrito escolar nada disser em contrário.

3.4 — A direcção do distrito escolar deverá comunicar às direcções das respectivas escolas os nomes das pessoas propostas, no prazo de quinze dias, findo o qual poderão iniciar a sua actividade.

3.5 — A nomeação de qualquer dos agentes de ensino (3.1) será válida por um ano, podendo ser proposta, a todo o tempo, a respectiva substituição pelo serviço diocesano.

3.6 — Se for proposta alguma das pessoas indicadas nas alíneas a), b) e d) do n.º 3.1, deverá o corpo docente da escola e o próprio professor da turma conceder-lhe as facilidades necessárias ao conveniente desempenho da sua missão, de modo a conseguir-se uma articulação pedagogicamente correcta com a programação geral.

4 — Dos programas, livros e instrumentos auxiliares de trabalho:

4.1 — O programa da disciplina de Religião e Moral Católicas é da responsabilidade do episcopado, elaborado pelos serviços competentes da Igreja e enviado ao Ministério da Educação e Ciência para publicação simultânea com os programas das restantes áreas.

4.2 — O livro do educador de Religião e Moral, bem como os manuais e fichas de trabalho para os alunos, são elaborados, de acordo com os programas, pelos serviços competentes do episcopado, que os aprova e edita. Os mesmos deverão ser enviados para conhecimento, ao Ministério da Educação e Ciência.

4.3 — A aquisição dos manuais e fichas de Religião e Moral é abrangida pelo regime de acção social escolar, em igualdade de circunstâncias com as restantes disciplinas.

5 — Do apoio pedagógico e formação dos professores:

O apoio pedagógico e a formação dos professores no domínio da Religião e Moral Católicas serão facultados pelos serviços do Ministério da Educação e Ciência em moldes idênticos aos considerados para as outras áreas.

6 — Revogação de normas anteriores:

São revogados todos os diplomas ou normas anteriores sobre a matéria (nomeadamente a Portaria n.º 21 490, de 25 de Agosto de 1965.

Noticias em síntese

Eleições

No próximo dia 1 de Março vai ser feita a eleição dos novos corpos gerentes da Associação do Sagrado Coração de Jesus.

Os zeladores e zeladoras apresentaram 3 listas para sufrágio que foram classificadas conforme a ordem de entrada:

LISTA A

Albino Alves de Faria
Manuel de Faria Viana
José Isirio Eiras de Meira Torres

LISTA B

Manuel António Laranjeira Amaro
Manuel Gregório
Domingos Martins Ledo

LISTA C

David Gonçalves Caramalho
Manuel Gonçalves Neiva Novo
Arlindo Laranjeira Gomes

Campanha de angariação de fundos Sorteio - JAECA/80:

Manuel Meira Pires Laranjeira, França, 1 000\$00; Manuel Faria Costa «Ribelinho», Belinho, 1 000\$00; José Vieira, Bélgica, 1 662\$50; Manuel Joaquim Laranjeira, França, 100 Fr.; Basílio Pereira Portela, França, 1 000\$00; Manuel Pereira Cunha, França, 1 000\$00; Angelo Cunha, França, 100 Fr.; Alberto Carvalho Sá, França, 1 000\$00; Lúcia Agrinha, Milheiros, da campanha das esferográficas, 1 000\$00.

A JAECA agradece.

Poluição do Rio Neiva

Em resposta à exposição feita pela Comissão de Defesa do Rio Neiva e endereçada à Secretaria de Estado do Urbanismo e Ambiente, que a remeteu à Secretaria de Estado das Obras Públicas, esta informa que:

Foi oportunamente enviado um ofício pela Direcção-Geral dos Recursos e Apro-

(Continua na 7.ª pág.)

Zona Industrial d'Antas

Felizmente, ainda há quem tenha vontade de trabalhar e de crescer na vida.

Esses Senhores, de espírito trabalhador, não se contentam em trabalhar para um simples patrão. Por isso, o Sr. Alcides Rolo Torres e o Senhor António Meira da Cruz que até ao presente trabalhavam na carpintaria da Sr. José «Grajeira» juntaram-se sociamente e fizeram-se à vida, começaram brevemente a construção da sua oficina de carpintaria.

A nova oficina situar-se-á junto da Serralharia «Metálo-Antas», aliás, assim como esta oficina de carpintaria, construir-se-ão várias outras oficinas vizinhas a esta.

Outro Senhor que irá construir também uma nova oficina de carpintaria será o Sr. «Riço».

É de focar que este trabalha, faz já muitos anos por sua conta.

Também o Sr. António Viana Maranhão, no mesmo local vai «montar» uma oficina.

Igualmente às oficinas acima referidas uma outra, de mármore, irá ser construída em terrenos anexos aos daquelas.

Com estas oficinas todos ganham: patrões, empregados, consumidores, etc. Por isso eu não posso deixar de expressar o que sinto: coragem, avance e desejo de que obtenham bom sucesso na vida.

Crisma--Sacramento de Confirmação Notícias em síntese

SANTOS DA CUNHA *

II

Confirmação, etimologicamente, significa ratificação, corroboração, apoio.

É precisamente essa a simbologia do sacramento da confirmação.

Em nós pelo Baptismo, o Divino Espírito Santo assume, pelo sacramento do Crisma, uma presença mais marcante.

Os Apóstolos — génese e fermento da Igreja — embora já conhecedores dos mistérios do reino, só no dia de Pentecostes foram plenamente introduzidos no mistério pascal da Morte e Ressurreição; assim também para nós se tornou imprescindível a Confirmação, para que a nova vida adquira a sua plenitude.

Devendo ser entendido como aprofundamento das realidades vinculadas em nós pelo Baptismo, o sacramento da Confirmação apresenta-se, não obstante, com um carácter específico e particular, que não o de uma simples catequese do Baptismo.

A graça e a exigência do Sacramento, explicam-se à luz do Baptismo, numa relação dialéctica, isto é, os dois sacramentos condicionam-se mutuamente.

A Confirmação revelará à glória daquele que foi marcado pela água do Baptismo, e assim predestinado à pátria dos Eleitos.

Quando o Bispo unge com o óleo do crisma a testa do Baptizado e, fazendo o sinal da cruz, diz «Eu marco-te com o sinal da cruz e crismo-te com o óleo do crisma da salvação», é o Espírito Santo que desce sobre o jovem ajoelhado aos pés do Bispo, tal como desceu sobre Cristo nas margens do Jordão, tal como poeou sobre os Apóstolos no dia de Pentecostes.

CONFIRMAÇÃO GRAÇA E EXIGÊNCIA

Qualquer sacramento confere ao homem a Graça Divina e comporta simultaneamente exigências.

Assim como o Espírito Santo, ao descer sobre os apóstolos, os habilitou para o testemunho alegre perante o mundo, assim também o mesmo Espírito Santo, ao descer sobre o homem pelo sacramento do Crisma, lhe confere a força necessária para o desempenho da missão de testemunha de que o incumbe.

Nisto se resume o preço do Santo Crisma: que o homem seja testemunha fiel, corajosa e perene, d'Aquele que o faz passar das trevas à luz.

Esse testemunho assumir-se-á como um testemunho público da fé que professamos, e o modelo é o testemunho que o próprio Cristo deu a respeito do Pai.

Nesta caminhada, porém, não estamos sozinhos; o Sacramento da Confirmação, ao exigir-nos um testemunho de fé, transmite-nos a força, o esplendor da vitória da cruz, do amor abençoador. Ao conferir-nos essa força arma-nos para a luta, para esse

ousado conflito que doravante empreendemos connosco mesmos e com o mundo que nos rodeia.

Dar testemunho público de fé, ser sinal do Cristo morto e ressuscitado, exige, antes e para além do apostolado exterior, uma entrega pessoal, um sentimento dócil de abnegação interior.

O sacramento da Crisma, recebido numa idade de domínio da razão, deverá ser um pilar na nossa vida de cristãos, na medida em que define um rumo concreto e nos dá uma missão específica, a qual nos encaminhará para a salvação.

Mas, como ninguém se salva sozinho, o Santo Crisma, ao abrir-nos a estrada da salvação, traz-nos implicitamente o dever do apostolado.

Após o Crisma, temos em nós o Espírito Santo de uma forma renovada; exige-se consequentemente uma renovação na nossa conduta de cristãos, porque agora a nossa missão é concisa, pois depende de um compromisso que tomamos deliberadamente e que faz parte do plano de salvação que Deus predestinara a nosso respeito.

* Estudante Liceal (Viana do C.)

Emigrantes fatigados?!

Sabiam os senhores que várias famílias, cuja naturalidade é da nossa freguesia, mas que estavam emigradas em vários países do globo terrestre, abandonaram esses países para, definitivamente morarem no nosso meio? Assim temos:

— O Sr. Eduardo Agra e sua esposa, a Sr.^a Rosa Saleiro, juntamente com seus quatro filhos, deixaram o país da África (Sul), para viver agora no seu bem querido país de Portugal.

Este agregado familiar que em terras Sul Africanas labutava pela melhoria das suas condições de vida e pelo engrandecimento da nossa terra, faz já vários anos, encontra-se presentemente connosco, desde o mês de Dezembro do ano findo.

— Assim como o Sr. Eduardo, também seu cunhado, o Sr. Valdemar Neiva e o seu irmão, o Sr. Manuel Agra, juntamente com suas esposas, a Sr.^a Justina Agra e a Sr.^a Ermelinda Lima Rolo, bem como os seus filhos, deixaram o país da Flandres e imigraram para junto da sua família Paroquial.

Estas duas famílias, que na França trabalhavam para a realização do seu projecto de vida no futuro, encontravam-se aí há vários anos, todavia, encontram-se connosco, a primeira família desde o mês de Janeiro e a segun-

(Continuação da 6.^a pág.)

veitamentos Hidráulicos à Câmara Municipal de Viana do Castelo, no qual se dá conta da posição daquela Direcção-Geral relativamente ao problema de poluição que resulta da instalação da Zona Industrial em causa.

Também por aquela Direcção-Geral foi posto o problema à Câmara Municipal de Esposende e à Direcção-Geral do Saneamento Básico.

Calendário

A visita pastoral ao arceprelado de Esposende tem o calendário seguinte:

Janeiro	— 18 —	Gandra
	25 —	Palmela e Curvos
Fevereiro	1 —	Rio Tinto
	15 —	Forjães
	22 —	Esposende
Março	1 —	Fão
	8 —	Mar
	15 —	Gemeses
	22 —	Vila Chã
	29 —	Marinhas

Abril — 4 — Belinho
5 — ANTAS
12 — Apúria

Aniversário

Ocorre no próximo domingo, dia 15, o 77.^o aniversário natalício da TI Clarinha, do L. do Monte, a quem apresentamos os nossos votos de longa vida.

BAR

O Bar do Centro Paroquial, Sala de Convívio, deu a receita de 24 184\$00, tendo como gerentes, nesse mês de Janeiro/81, Lino Cunha e Martinho Lima.

Óbito

Com a idade de 79 anos, faleceu em sua casa, na freguesia do Souto, Terras de Bouro, Rosária de Jesus Souto «Montes», filha de Joaquim Martins Vitorino e Maria de Jesus Montes. Paz à sua alma.

Extraordinária prova de solidariedade

A Paróquia teve uma extraordinária prova de solidariedade para com a família do Zé Leites, na subscrição para o seu funeral, tendo o resultado sido o seguinte:

Café Faria	20 040\$00
Café Cirito	19 500\$00
Café Agrinha	4 030\$00
Café Grilo	9 875\$00
Café R. Caçador	5 020\$00
Estab. Com. M. Sá	5 420\$00
Lugares Azevedo e Pereira	13 608\$00
Lugares Igreja, Cima, Monte	19 300\$00
Lugar do Belinho	8 200\$00
Lugar da Estrada	4 510\$00
Lugar da Guilheta	9 000\$00
TOTAL	120 000\$00

Pequeno choque mas...

Foi no passado dia 4 do corrente mês que dois veículos chocaram.

Um era pertencente ao Sr. Amadeu Cabral (dirigente da empresa «Metal-Antas»); o outro — a máquina que está trabalhando na nova estrada da nossa freguesia — pertencia ao empreiteiro da respectiva estrada, a qual nesse momento era conduzida pelo próprio maquinista.

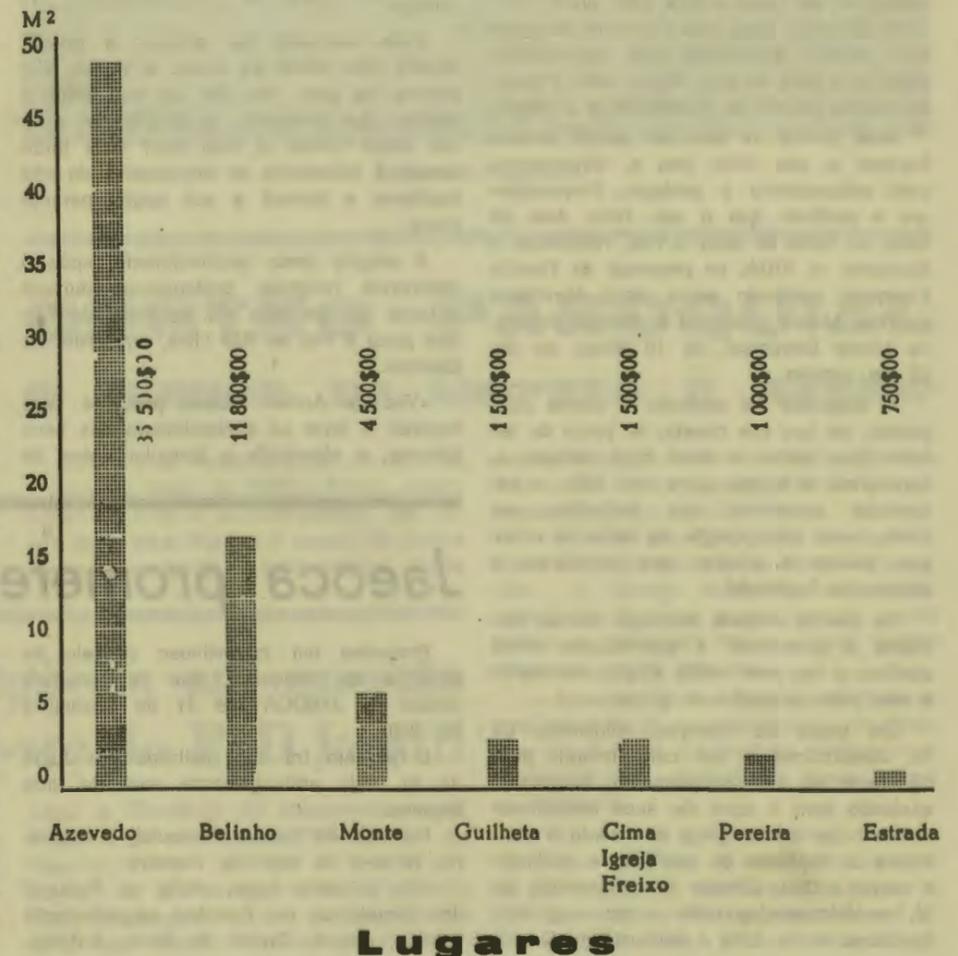
Eram cerca de 2 horas da tarde o Sr. Amadeu Cabral, juntamente com seu Pai e seu irmão, deslizava na sua viatura, o qual tinha como rumo a sua própria oficina. Quando se aproximava da casa da Sr.^a Justina Cunha, deparou com a máquina que deslizava em sen-

tido contrário e, todos sabemos que duas viaturas daquelas não cabiam naquela estrada, por isso, deram um pequeno «beijo», mas, felizmente não houve feridos nem mortos.

Ao depararem-se um com o outro, ambos fizeram os possíveis para não bater. Como a estrada nessa altura se encontrava um pouco molhada, no momento exacto em que o Sr. Amadeu travou, o carro fugiu-lhe e nessa altura bateu.

Como o título expressa, foi só um pequeno choque, contudo se a velocidade de ambas as viaturas fosse maior, dava-se uma grande tragédia.

CAMPANHA M² Recinto do Emigrante



As estradas fazem-se estreitas e...

● Acidente brutal ceifou mais uma vida!

A lamentável tragédia que ao longo desta notícia se vai desenrolar, aconteceu no passado dia 5 do corrente mês por volta das 8 horas da noite.

O Sr. José Leites da Costa, quando regressava a sua casa depois de uma tarde de trabalho, no momento em que passava sobre o «Pontilhão» que está situado na estrada Nacional, bateu — com a sua motorizada — numa camioneta de carga.

As causas deste embate, são, pelo menos para mim, desconhecidas, mas eu vou seguir-me pela «dizem» e assim diria: O Sr. Leites, durante a tarde do dia 5, ocupou o seu tempo «podando» em terrenos pertencentes à Sr.ª Maria Barroso. Agora vem o ponto culminante do acidente; o Sr. Leites deslizava na sua motorizada no sentido Porto-Viana, quando os raios luminosos dos faróis da camioneta chocaram com o Sr. Leites, talvez este se descontrolasse e então fosse bater na parte traseira da camioneta.

O Sr. Leites escolheu o caminho da morte!

Quando ao fim da tarde do dia 5, o Sr. Leites se preparava para voltar a casa, um colega seu de trabalho recomendou-o, por óbvias razões... que voltasse a casa por outra estrada mais segura e não por aquela estrada, a Nacional.

Mas, o destino é mais forte que o homem e por isso o Sr. José Leites, negou o conselho do amigo e escolheu a estrada que o levaria às mãos da morte.

A morte só leva os bons!

Realmente assim é. O Sr. José Leites da Costa era um homem criado no meio do

povo, era honrado e estimado por este; para o Sr. José, não havia distinção entre pessoas, ele respeitava qualquer um como gostava que o respeitassem a ele.

O Sr. José conhecia bem o trabalho agrícola, foi criado no meio deste.

Além disso, o Sr. Leites tinha uma outra qualidade que era o de ser bom caçador. Tinha com ele uma predileção pela caça fantástica.

Mas, a vida é assim: nós nascemos para viver e vivemos para morrer, por isso, só nos resta pedir ao Senhor que leve o Sr. Leites para um bom lugar, e resta-nos também ajudar e animar a sua esposa e seus cinco filhos que, bem cedo ficaram órfãos.

Era incontável a multidão no funeral

O cortejo fúnebre dos restos mortais do Sr. José Leites da Costa realizou-se no dia 10, partindo da Capela da Senhora dos Remédios para a Igreja Paroquial onde foi celebrada missa de corpo presente.

A enorme multidão que acompanhou os restos mortais daquele nosso amigo era incontável. É de salientar que esta multidão esteve associada à família do Sr. José Leites para partilhar das suas dores e das suas mágoas.

Sem margem para dúvida que a morte do Sr. José Leites da Costa foi trágica e lamentada por todos. Quem contava que o Sr. Leites iria morrer tão cedo? Ninguém.

«Voz de Antas» envia por este meio os seus pêsames à família, do Sr. Leites e entulha-se com ela também.

José Sampaio

5 DE ABRIL

Visita Pastoral

Estamos a caminhar a passos largos para o dia 5 de Abril, dia da visita do Pastor (Sr. Arcebispo), ao seu rebanho (Povo de S. Palo d'Antas).

O Bispo Auxiliar, Sua Excelência D. Manuel Cabral — dará entrada nesta freguesia por volta das nove horas da manhã.

Alegres, todos nós O vamos esperar junto às «Alminhas» que se encontram perto do Cemitério. Ai, processar-se-á a recepção; finda a qual o Sr. Bispo dirigirá-se para o «Cruzeiro» do adro, onde será paramentado, juntamente com os vários sacerdotes que virão assistir a tão importante acto.

Alli, junto ao cruzeiro haverá um tapete, feito com flores, o qual significará as «armas» do Arcebispo. Foco também que no local da recepção, junto às «Alminhas» far-se-á um arco simbólico.

O Ponto mais alto da festa!

O ponto mais alto da festa, toda a gente sabe que é a Imposição do Sagrado Crisma.

Estando o Sr. Bispo paramentado, seguirá para a Igreja Paroquial — a qual se encontrará totalmente vaga. Faça, pois, um pedido a toda a gente; antes do Sr. Arcebispo entrar para a Igreja, que ninguém esteja no interior da mesma.

Em primeiro lugar, teremos a realização da Eucaristia mas no momento da Homília da mesma, teremos a Imposição do Sagrado Crisma, para crianças que tenham uma idade superior a doze anos.

No final da Santa Missa e naturalmente no final da Imposição do Sagrado Crisma, haverá uma solene procissão a qual, partirá

da Igreja, dará a volta ao Cruzeiro e regressará novamente à Igreja.

Nesta procissão tomarão parte todas as organizações da Paróquia: as crianças da Catequese, Cruzada, (Escuteiros?), a JAEOCA.

No final de toda a celebração, que terá início, talvez às onze horas da manhã e terminará certamente, no final de tudo.

Os complexos Sócio-Religiosos serão visitados

Talvez depois da recepção e antes da celebração, O Sr. Bispo Auxiliar irá visitar os complexos Religiosos da Paróquia.

Em primeiro, Ele visitará a Residência Paroquial em seguida os terrenos anexos a esta como: o passal, etc.

Seguidamente a esta o Sr. Bispo dará uma simples visita ao Salão Paroquial, Parque Infantil, Monumento ao Imigrante e o Ring Gimnodesportivo e ao Cemitério.

Finda a visita a estes lugares, o Sr. D. Manuel Cabral irá visitar algumas capelas «religiosas»: a Capela de Santa Tecla, de S. Cristóvão, Senhora dos Remédios e a Capela de S. João será visitada de passagem.

Não há dúvida que uma visita de tão importante personalidade, não pode deixar de ser momento de alegria e regozijo para todos nós. Assim sendo, todos nos vamos preparar interiormente e preparar toda a nossa freguesia. Por isso, faço um pedido para que todos ajudem, naquilo que puderem, a processar-se o embelezamento principalmente do adro.

O Reverendíssimo Sr. Bispo Auxiliar, D. Manuel Cabral, depois de ter feito uma visita a uma parcela do seu Rebanho (povo de S. Palo d'Antas) irá dar uma visita também a outra parcela do seu Rebanho (povo de Belinho), onde presidirá à «Procissão de Passos» que partirá da Igreja Paroquial, rumo à Capela da «Senhora da Guia».

JOSÉ SAMPAIO

Estudante liceal, catequista e membro da Direcção JAEOCA/81

Celebração solene do Baptismo de Ivo Afonso Costa

É um mistério a presença e o poder de uma criança. O amor paterno e materno descobre o «mistério» da nossa vida. A fé permite compreender o «porquê» desse mistério e porque Deus está de tal modo ligado ao homem, cada ser humano é uma «imagem» de Deus criada com amor.

O primeiro filho, quase sempre desejado com alegria, representa uma responsabilidade nova para os pais, neste caso, a quem queríamos referir, o Ribeirinho e a Maria.

Este jovem e modelar casal pensou baptizar o seu filho, Ivo, e, dirigiram-se, com antecedência à paróquia. Prepararam-se e pediram que o seu filho, dom de Deus — fonte de toda a vida, recebesse o Baptismo = VIDA, na presença da Família Paroquial, contando nesta, seus familiares de Riba Mouro (Monção) e demais amigos, na Missa Dominical, às 10 horas, do dia 25 de Janeiro.

A sugestão foi acolhida e aceite pelo pároco, ao que nos consta, se preza de ter este casal entre os seus bons amigos, e, aproveitou o ensejo para um belo e encantador cerimonial que redundou, em chelo, numa catequização de todas as crianças, jovens e adultos que assistiram à celebração baptismal.

Na manhã daquele domingo, de sol brilhante e primaveril, a comunidade cristã acolheu o Ivo com muita alegria, unindo-se a seu pai na acção de graças...

Um grupo de crianças, educandas da fé, constituíram-se em coro infantil para agradecer ao seu ex-catequista, Ribeirinho, ajudando com o coro de suas melodiosas vozes a dar brilho, graça e encanto à cerimónia do Baptismo de seu filho e ajudando a elevar a Deus Criador os sentimentos de fé, recolhimento, gratidão e esperança dos familiares e de toda a Comunidade Cristã.

O Irmão da mãe, Eng.º Ivo Afonso, deslocou-se do Alentejo, onde trabalha, para juntamente com a irmã do pai, Maria da Conceição, assumirem o múnus de padrinhos, que com a Igreja e em nome dela ajudarem os pais a educar cristãmente a criança.

Cada baptismo faz crescer a grande família dos filhos de Deus, a Igreja, Eis, porque os pais irão dar ao seu filho o melhor que possuem: a alegria de viver em Jesus Cristo. O filho (Ivo) mais tarde assumirá livremente as implicações do seu baptismo e tomará a sua opção perante Deus.

A alegria deste acontecimento, após o cerimonial religioso, prolongou-se durante a tarde daquele belo dia, no Hotel do Parque junto à Foz do Rio Lima, em Viana do Castelo.

«Voz de Antas» esteve presente para registar e levar ao conhecimento dos seus leitores, a efeméride e formular votos de

parabéns aos pais(zinhos) esperando, deles, família modelo e ao bebé Ivo, felicidades!!!

Maria Otilia

Curso de Iniciação ao Jornalismo

Conforme aqui referimos no último número, prossegue (animadamente, diga-se de passagem) nos concelhos do distrito de Braga, o curso de iniciação ao jornalismo — iniciativa do Gabinete de Imprensa de Guimarães, que contou com o patrocínio da delegação de Braga do FAOJ e com a colaboração de alguns jornalistas profissionais de diversos jornais diários e semanais.

No caso concreto de Esposende (onde a «Voz de Antas» conseguiu inscrever dois colaboradores seus) e depois da 1.ª lição, orientada, como já aqui dissemos também,

por Silva Tavares (jornalista e ex-director de «O Comércio do Porto») sucederam-se normalmente outras: Luís Filipe Fernandes, chefe de redacção no Correlato do Minho, falou sobre a relação redacção-tipografia, em 24 de Janeiro último; Pelo «Jornal de Notícias» esteve presente no sábado seguinte o delegado distrital Jorge Cruz; subordinou a sua palestra ao tema «como se faz jornalismo», depois de apresentar um filme bastante elucidativo sobre um dia num jornal.

No último sábado, 7 do corrente, e em representação de «O Primeiro de Janeiro», Jorge Ferreira focou os aspectos relacionados com o jornalismo desportivo.

As lições têm sido dadas a partir de um texto sintético sobre o assunto em questão, de forma a proporcionar um ponto de partida para o diálogo, que é indispensável num curso deste género.

Sobre o conteúdo fundamental de cada uma das lições que acima são referidas, bem como sobre a nossa crítica ao curso na sua totalidade, teremos oportunidade de falar no próximo número. Como não poderia deixar de ser. Entretanto informamos que é facultada a assistência às lições do curso, que se desenrola todos os sábados, a partir das 21 horas, na biblioteca do Ciclo Preparatório de Esposende.

Olivia L.

Jaeoca prometeu e cumprirá

Prometeu um maravilhoso passeio às crianças da catequese, que se tornaram sócias da JAEOCA até 31 de Dezembro de 1980.

O passeio irá ser realizado em Julho de 81, cujo prolongamento será de uma semana.

Partindo do Centro Paroquial, o Itinerário far-se-á da seguinte maneira:

«Em primeiro lugar, visita ao Portugal dos Pequeninos em Coimbra, seguidamente Batalha, depois, Grutas de Santo António,